SURTO DE COQUELUCHE NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS (2018-MARÇO/2025)

Laissa Harumi Furukawa[1] Maria Rita Marcon[2] Jonas Carvalho Reis[1] Ana Paula Rodrigues Vieira[3] Eduardo Flach Klein[4] Thais Fernanda Dalferth[1]
Joana Martins Peteffi[6], Leonardo Araújo Pinto [1]
[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
[2] Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
[3] Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)
[4] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
[6] Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

A coqueluche, causada pela bactéria Bordetella pertussis, é uma infecção respiratória altamente contagiosa. Apesar da vacina DTP e dTpa constarem no Programa Nacional de Imunizações, sua reemergência no Brasil sugere falha na cobertura vacinal, o que suscita maior vigilância epidemiológica.

OBJETIVOS

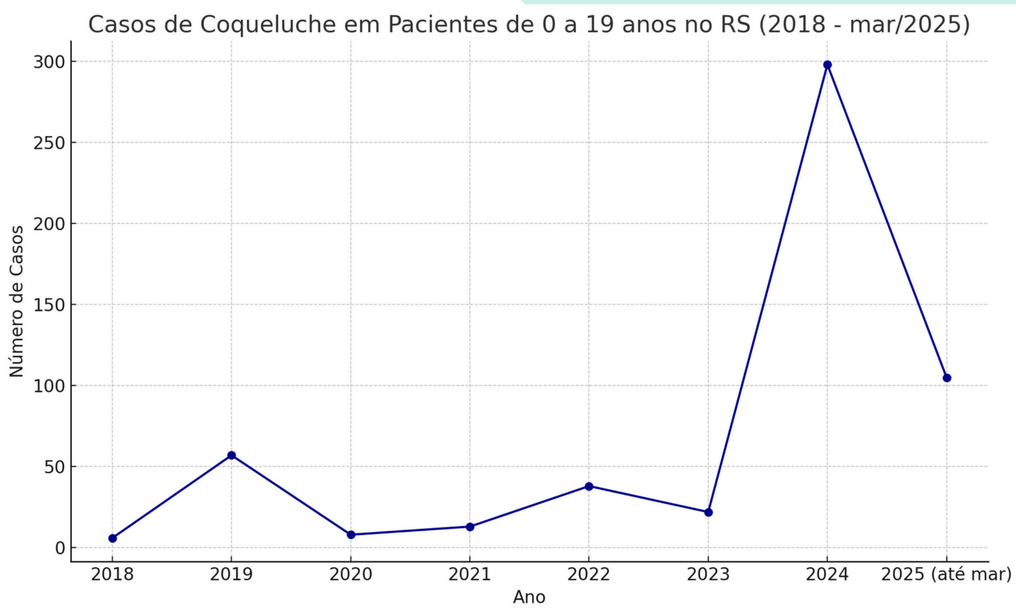
Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Coqueluche no Estado do Rio Grande do Sul (RS) no período de 2018 a 2025.

RESULTADOS

Entre 2018 e 2025 (até março), foram registrados 752 casos da doença em indivíduos de 0 a 19 anos no estado do RS. A maior incidência ocorreu em crianças com menos de 1 ano de idade, representando 44% dos casos.

A distribuição por sexo foi equilibrada, com 397 casos em indivíduos do sexo feminino (52%) e 355 casos em indivíduos do sexo masculino (48%). O número de casos variou ao longo dos anos: 6 em 2018, 57 em 2019, 8 em 2020, 13 em 2021, 38 em 2022 e 22 em 2023.

Em 2024, observou-se um aumento expressivo, com 298 casos confirmados, representando um crescimento de 1254% em relação a 2023 (22 casos). Em 2025, até 26 de março, já foram notificados 105 novos casos, sugerindo a manutenção da tendência de alta observada no ano anterior.



MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico e retrospectivo, baseado nos casos confirmados de coqueluche notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2018 a 26 de março de 2025. Foram incluídas crianças e adolescentes de 0 a 19 anos residentes no RS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Coqueluche. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
INSTITUTO DE PESQUISA EM SAÚDE INFANTIL. Relatório anual de doenças respiratórias em crianças no Brasil: 2018-2024. Porto Alegre: IPSI, 2025.
SILVA, Ana Carolina dos S.; MORAES, Juliana P. de; FREITAS, Leandro T. Perfil clínico-epidemiológico da coqueluche em menores de 5 anos no Sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 45-53, jan./mar. 2023.

CONCLUSÃO

A análise dos casos de coqueluche no Rio Grande do Sul entre 2019 e 2024 revela um aumento significativo da doença, especialmente em 2024. A maior incidência em bebês com menos de um ano reforça a necessidade de estratégias eficazes, como a vacinação precoce e a imunização de gestantes para garantir imunidade passiva. Os dados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua e do fortalecimento das campanhas de vacinação, considerando a perda de imunidade ao longo do tempo e possíveis alterações na circulação da Bordetella pertussis. Além disso, a manutenção da tendência de alta em 2025 exige medidas urgentes para conter a propagação da doença. Diante desse cenário, é fundamental reforçar ações preventivas e estratégias de comunicação para aumentar a adesão à vacinação, além de investigações adicionais sobre os fatores que possam estar contribuindo para a reemergência da coqueluche no estado.